

ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

HAGE; Barbarela Karina Cardoso ¹, SOUSA; Ana Telma Monteiro de ²

RESUMO

RESUMO: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a alfabetização de estudantes autistas, destacando a necessidade de adaptações educacionais e suporte adicional. A inquietação recorrente ao tema originou a seguinte questão da pesquisa: Quais as estratégias metodológicas de alfabetização foram utilizadas com estudantes com TEA no contexto da pandemia de covid-19? O presente estudo objetivou investigar quais estratégias metodológicas de alfabetização foram utilizadas com estudantes que apresentam o Transtorno de Espectro Autista no contexto de pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo de caso exploratório, com abordagem qualitativa, para a interpretação e análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo baseados em Bardin (1997,2011) e em Oliveira e Mota Neto (2011) para interpretação e sintetização dos resultados e Severino (1941). Este estudo evidenciou que ainda há pouquíssimas estratégias metodológicas, pautadas em alguma metodologia de ensino baseada em evidências que comprovem a sua eficácia no processo de alfabetização de estudantes com TEA

Palavras-chave: Alfabetização; TEA; Pandemia, COVID-19.

INTRODUÇÃO:

Ler e escrever ao longo dos anos tornou-se um fenômeno intrínseco a nossa cultura, a cultura letrada, onde o domínio do código alfabético permeia as práticas e relações sociais. Por volta do segundo semestre do ano de 2019, alguns países acenderam sinais de alerta para uma possível contaminação com potencial pandêmico, o vírus de Covid-19, que se alastrou pelos países europeus rapidamente. Em meados de março de 2020, já havia casos de contaminação no Brasil. No Estado do Pará, no mesmo período, as escolas foram uma das primeiras instituições a fecharem as portas e iniciar o isolamento social como medida de prevenção.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Na construção metodológica da pesquisa, foram adotados como procedimentos metodológicos: 1) levantamento bibliográfico; 2) entrevistas, realizadas via formulário eletrônico com roteiros de perguntas abertas e fechadas; 3) sistematização dos dados; 4) construção das categorias de análise e categorias temáticas; 5) análise crítica, pautada na análise de conteúdo. Sua contribuição para interpretação e descrição do conteúdo de pesquisa, foram construídas categorias de análise segundo Bardin (2011).

O método de pesquisa adotado é método crítico-dialético. O paradigma dialético é uma epistemologia que se baseia em alguns pressupostos considerados pertinentes à condição humana e às condutas dos homens (Severino, 1941).

O lócus deste estudo foram escolas privadas de Belém, cujo critério de escolha se justifica por conta do maior acesso aos recursos tecnológicos necessários durante o ensino remoto. Foram distribuídos 10 formulários eletrônicos para docentes atuantes no 1º ano, que apresentavam em suas turmas alunos com TEA em processo de alfabetização, a escolha deste grupo de docentes se deu em razão da maior ênfase na alfabetização que há neste ciclo do ensino. Por conta do distanciamento social vigente, não foi possível adotar um modelo de entrevista mais direta. Para a produção de dados foi utilizado um roteiro de pesquisa, com aplicação de questionário. A coleta se deu de forma online. Segundo Lakatos (2006), o questionário com base em Lakatos (2006)

¹ Universidade do Estado do Pará, barbarelakarina@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará, anatelmasousa@gmail.com

As categorias iniciais criadas baseadas em Bardin (2011) foram: **Perfil dos Sujeitos; Alfabetização e TEA**. Para dar início ao processo de análise crítica, primordialmente se fez necessário um processo de sistematização, o qual possibilitou a criação das categorias temáticas. Estas categorias possibilitam maior organização além de maior diversidade dos dados coletados, tornando assim sua interpretação mais facilitada (Oliveira; Mota Neto, 2011).

categorias temáticas oriundas das informações obtidas na investigação foram: **TEA e ensino Remoto na Pandemia: Possibilidades e Limitações e Recursos Didáticos**. Para atender a Resolução n.º 466/2016, que dispõe sobre a pesquisa com seres humanos, os sujeitos da pesquisa assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS:

O perfil dos entrevistados apontou a predominância do gênero feminino, constatou-se a dominância da faixa etária de 35 a 42 anos.

A categoria **“Ensino remoto na Pandemia: Possibilidades e Limitações”** Foi levantada a partir da pergunta do instrumento: “como foi feito o contato com os estudantes com TEA?” Observamos as seguintes ocorrências:

Por meio de grupo no Whatsapp (Prof1 e Prof2).

Através de aulas online (Prof3).

Através da rotina enviada aos pais através do grupo WhatsApp, pois pela aula online, não havia interesse e concentração (Prof4).

Aplicativos de mensagens / Materiais impressos (Prof5).

Abaixo segue alguns relatos dos docentes entrevistados, ao serem questionados se houver dificuldades relacionadas ao processo de alfabetizar os estudantes com TEA remotamente:

Sim. Alguns alunos, apresentaram dificuldade de acesso à tecnologia. O apoio familiar na execução das atividades em casas e ausência na busca do material na escola. Foi necessária uma busca ativa desses alunos (PROF 1).

Sim, pois com o distanciamento tudo ficou mais difícil, levando. Consideração que o contato com esse público é de suma importância (PROF 2).

O aluno conseguia acompanhar o conteúdo proposto (PROF 5).

como demonstra a fala de alguns dos docentes entrevistados, acerca das dificuldades de alfabetizar seus alunos com TEA, por meio de ensino remoto, utilizando-se de recursos tecnológicos:

Não se adaptaram os chamados de vídeo então tive que enviar atividades para eles fazerem em casa com a ajuda dos pais que gravavam a atividade e enviavam, mas o contato com os alunos foi pouquíssimo (Prof 3).

O fato de ministrar aulas online, foi difícil, porque a criança não se concentrava, precisa ser presencial (Prof 4).

¹ Universidade do Estado do Pará, barbarelakarina@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará, anatelmasousa@gmail.com

A pandemia foi um fator negativo, pois houve uma quebra no aspecto cognitivo, afetivo e motor, pois a criança ficou bastante ociosa, não conseguiu dar continuidade ao processo de aprendizagem (Prof 1).

referente a categoria **Recursos didáticos**. Conforme as falas dos docentes entrevistados, estes foram os materiais didáticos utilizados para alfabetizar os educandos com TEA:

Kits de atividades manuscritas e impressas. Grupos de Whatsapp e atendimento presencial individualizado. (Prof 3).

Primeiramente realizei atividades diagnósticas, para entender o nível de alfabetização que se encontravam meus alunos, quais eram as facilidades e dificuldades desses alunos e a partir do resultado fazer intervenções mais direcionadas” (Prof1).

Abaixo segue o relato dos docentes entrevistados acerca de seus métodos alfabetizadores:

Utilizo muito a metodologia Montessoriana, a qual conheci na época de graduação e fui aprimorando ao longo da carreira” (Prof 2)

Jogos, atividades impressas. Não me baseio em métodos (Prof 3).

Utilizo bastante recursos onde a criança possa executar por meio de sucatas, revistas usadas, rótulos... Tenho referências de Paulo Freire, Piaget, Emília Ferreira (Prof1).

Uso de material impresso, com análise de textos e cartográfica; materiais audiovisuais; quadro branco e livro didático. Filosofia de Paulo Freire, recomendada pela secretaria de educação (Prof 1).

A fim de cumprir com os termos éticos da pesquisa com humanos, os nomes dos docentes não foram citados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O contexto de morte e vida precisou ser considerado ao se fazer qualquer inferência aos déficits ocasionados durante o processo pandêmico. Foi desafiador ser professor durante este contexto, pois docentes precisaram transformar suas casas em salas de aulas, tiveram que reinventar suas práticas e adotar novas posturas.

Ser estudante durante a pandemia de Covid-19 também foi desafiador, ser estudante com TEA pode ter sido extremamente desafiador, pois as mesmas interrupções que competiam com a aula ministrada, competiam veemente com os esforços e habilidades que estes estudantes necessitavam para conseguir ficar em frente a uma tela.

Este estudo evidenciou que ainda há pouquíssimas estratégias metodológicas, pautadas em alguma metodologia de ensino baseada em evidências que comprovem a sua eficácia no processo de alfabetização de estudantes com TEA. Os docentes entrevistados demonstraram ainda ter dependência de atividades impressas, como recurso didático que mesmo com a utilização da tecnologia, sua abordagem educacional permaneceu como na sala de aula, com recursos que de certo modo exigiam sua presença física para a sua execução.

REFERENCIAS:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

¹ Universidade do Estado do Pará, barbarelakarina@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará, anatelmasousa@gmail.com

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1941.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MOTA NETO, José Carlos da. **A construção de categorias de análise na pesquisa em educação**. In: MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Edson (Orgs.). **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação**. 22. ed. Belém: EDUEPA, 2011. p. 163-166.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, TEA, Pandemia, Covid-19

¹ Universidade do Estado do Pará, barbarelakarina@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará, anatelmasousa@gmail.com